

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIV Nº 915
1 DE MAIO DE 1990

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

O QUE O MURO REVELOU

Símbolo dos vários muros que foram derrubados no Leste Europeu, o derrube do «Muro de Berlim» expressa muitas situações e atitudes:

- a opressão, durante décadas, da violência ideológica e física;
- a negação de um convívio humano franco, leal e comprometido;
- a maldade organizada dos opressores sem legitimação do povo;
- e
- a diferença abismal entre as ditaduras e a democracia. Tudo isto nos foi revelado à medida que os ditadores iam sendo destronados.

Dentro das mesmas fronteiras, o fausto dos governantes e a pobreza do povo; as imunidades dos déspotas e o sacrifício dos inocentes; o gozo dos chefes e a tristeza e a dor dos cidadãos.

Tudo isto nos foi revelado com o derrubar dos muros do Leste Europeu.

Mas também nos revelou quão difícil é passar da ditadura prolongada por décadas para uma democracia jovem e desconhecida, pelo menos, na prática.

A queda dos muros revelou o caos económico dos povos, a ineficácia e nocividade do sistema comunista e o perigo da transição de uma ditadura para a democracia.

A ditadura já era conhecida de todos na teoria e na prática.

A democracia era conhecida de alguns teóricos, e desconhecida de todos, na prática.

Os instrumentos da ditadura executavam a ordem dos ditadores e os instrumentos da democracia executam a vontade do povo.

Ora o povo quer bem estar económico e social, melhoria de vida, justiça, liberdade, e tudo sujeito às leis e não à vontade do ditador. Ora as mudanças indispensáveis a essa melhoria que as democracias prometem e produzem, quando bem compreendidas, leva tempo, porque exigem novas mentalidades e requerem muita paciência a fim de aguardarem a acção do tempo através das reformas indispensáveis.

E é isto que o «Muro de Leste» nos revela também: o conflito com a ditadura está solucionado com o derrube dos governos comunistas; e o conflito surge na democracia em virtude de ser difícil conciliar a ânsia de liberdade com um Estado de Direito, a necessidade urgente de melhoria de vida económica com a morosidade imposta pelos recursos financeiros, atraso técnico e multiplicidade de exigências.

Acenar só com liberdade não satisfaz o povo, porque o mais importante para cada um é a garantia de uma vida económica estável e compensadora.

Este conflito é o perigo actual existente nas repúblicas de Leste. O factor económico pesa, substancialmente, no êxito da democracia. É que, se custa depender de um ditador político, custa mais depender da penúria económica colectiva.

Ainda bem que o Ocidente acorre a ajudar esses povos, que o comunismo deixou famintos e sem capacidade imediata de recuperação sem ajuda do exterior.

Júlio Vaz

Portugal e os Descobrimentos

LISBOA

Com o advento dos descobrimentos, Lisboa torna-se o grande centro do comércio europeu da época.

A capital do Reino de Portugal adquire então um desenvolvimento e um luxo nunca vistos nas outras cidades europeias.

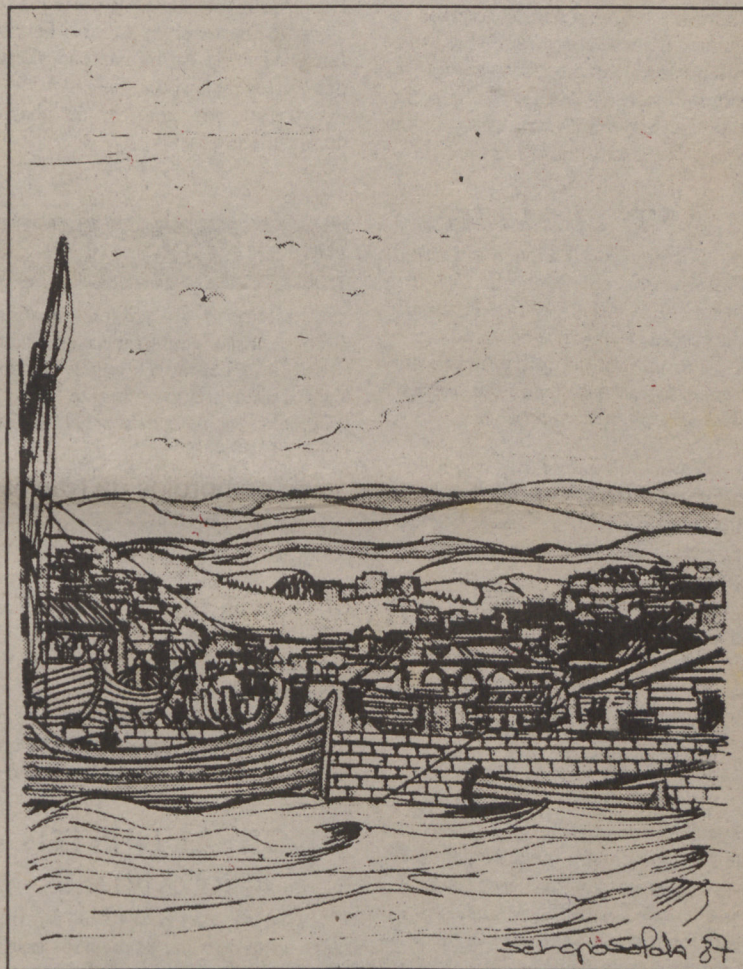
A Rua Nova que era a principal da cidade, a mais ampla e frequentada, era o lugar onde se encontrava o comércio citadino e onde as elegâncias do tempo, elegâncias nunca vistas até então, se vinham mostrar.

Ali estavam os livreiros e as principais lojas, entre elas as que exclusivamente vendiam as fazendas e artefactos da Índia, as finas porcelanas, as raridades da China e outros produtos do Oriente. Nas ruas transversais e outras vizinhas, juntavam-se os lojistas da mesma especialidade: ourives de ouro e da prata, confeitheiros, mercadores de panos.

Grandes negociantes e banqueiros formavam na capital a aristocracia do comércio de então.

Lisboa, capital do oceano e dos «logares d'além», veste-se de uma imensidade de obras nos princípios do Séc. XVI, bem como de uma enorme porção de artistas lisboenses ou forasteiros.

Grandes monumentos ou trechos manuelinos relembram ainda hoje a grande



época portuguesa: Belém, Novo.

Conceição Velha, Madalena, Remédios, Guia, Santos-o-

De "O Comércio do Porto/Rádio Renascença"

A Assembleia Distrital tomou iniciativas oportunas

Efectuou-se a reunião da Assembleia Distrital que decidiu atacar o problema da Televisão no Alto Minho e estudou a realização de uma Jornada de Debate e Análise dos problemas do rio Minho.

Quanto à televisão decidiu:

1º Que seja aprovado um Voto de Censura à R. T. P. e serviços Técnicos.

2º Caso não sejam resolvidos os problemas apontados com urgência que nos Concelhos em que a Emissão praticamente não chega, se deixe de pagar a famigerada Taxa.

Dado conhecimento ao Srº Primeiro Ministro, Presidente da Assembleia da República - Procurador Geral da República, Governador Civil, Administração da R. T. P., Serviços Técnicos e Órgãos da Comunicação Social.

Quanto aos problemas do rio Minho vai efectuar-se uma jornada, na qual participarão: Governadores Cívicos de Viana do Castelo, Pontevedra e Orense, alcaides da Ribeira Minho e os Presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Viana do Castelo.

Presidiu à Assembleia Distrital, o Governador Civil, Roleira Mariño

Mês de Maio, mês de Maria Santíssima

Inicia-se, hoje, nas capelas e igrejas de Portugal a devoção do Mês de Maria, tão do agrado de todos os cristãos portugueses.

Em 13 de Maio será a apoteose nacional e internacional à Virgem de Fátima.

Façamos deste belo mês um hino de louvor, um cântico de glória, à Santíssima Virgem.

DA VILA E CONCELHO

OFERTA AO NOSSO CORRESPONDENTE

Em serviço de prospecção dos Cafés "CHAVE D'OURO" e da Bagaçeira "CEIVALINHA" (Indústria e Comércio Alimentar, Lda), bebidas nacionais e estrangeiras, com os serviços comerciais na Rua Alves Fragoso, 14 A/B em Lisboa e na Valinha — Monção, passou por esta vila de visita aos seus clientes o Sr. Humberto José Esteves, Sócio Gerente daquela firma, que nesta sua passagem por Melgaço, teve a gentileza de oferecer um relógio electrónico de parede ao nosso correspondente Alfredo do Paço.

Gratos pela oferta.

CONTERRÂNEO RADICADO NO BRASIL VISITOU A SUA TERRA

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós de visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, empresário, radicado em Jardim Paulista, Estado de São Paulo, há trinta e dois anos. Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIOS

Festou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Augusto Manuel Esteves (TONY), funcionário da Escola Secundária desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e velho amigo Sr. Artur Passos Teixeira, Sócio Gerente da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

As nossas felicitações com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

AMADEU AUGUSTO ALVES

Após ter frequentado um curso de aperfeiçoamento, deslocou-se à sua terra, onde passou umas pequenas férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário dos Serviços Técnicos da Companhia de Aviação "K.L.M." em Amsterdão — Holanda.

Este nosso amigo, durante a sua estadia nesta vila, ofereceu um jantar de confraternização aos seus amigos senhores Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente, Fernando da Rocha e Ricardo Gonçalves, motoristas de praça.

Ao amigo Amadeu apresentamos os nossos parabéns.

CONTERRÂNEO RADICADO NO BRASIL VISITOU A SUA TERRA

De visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Monteiro, radicado na cidade de Itú — Estado de S. Paulo há muitos anos, acompanhado de sua nora e netas.

Os nossos cumprimentos

"CIBA - GEIGY PORTUGUESA Lda"

COLÓQUIO SOBRE AGRICULTURA

Na Casa de Espectáculos "Miguel

Pereira" desta vila, realizou-se um Colóquio sobre Agricultura a que assistiram muitas pessoas vindas de diversas localidades do nosso concelho.

Foi a firma "CIBA — GEIGY PORTUGUESA, Lda" (Divisão de Agricultura), quem promoveu uma palestra para esclarecer os lavradores da nossa terra, sobre os seus produtos agrícolas. Este esclarecimento foi feito pelo seu Inspector de Vendas Sr. Engenheiro Maximino Duarte e pelo seu assessor o Técnico de Vendas da Zona Sr. António da Silva Ferreira.

No fim da sessão, foi realizado um sorteio dos produtos mais eficientes para a vinha, em que foram premiadas diversas pessoas ali presentes.

MANUEL DURÃES

Em visita a seus familiares e a fim de comer a lampreia do rio Minho e o presunto da nossa terra estiveram entre nós os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Manuel Durães, Agente da GNR (Brigada de Trânsito) na reserva; Alberto Ferraz, funcionário da Administração Geral dos Portos de Lisboa.

Aos nossos amigos, os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIOS

Festou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estudante José Manuel Saraiva Gonçalves, filho do nosso estimado assinante Sr. José Manuel Gonçalves e da Sr^a D. Idalina Saraiva Gonçalves.

Em casa dos pais do aniversariante foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos.

GIL AUGUSTO FERNANDES

Numa curta visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Lurdes Domingues Fernandes e filho, residentes em França.

DR. DOMINGOS DA CUNHA GONÇALVES

De visita, esteve entre nós em viagem de rotina, o nosso amigo Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Adido da Embaixada do Brasil em Lisboa, que era acompanhado de seu primo Sr. Júlio Pereira Coutinho, industrial da construção civil "HIDRO NORTE" (captação de água), em Arcos de Valdevez.

O ilustre diplomata Dr. Domingos é oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra e, nesta sua visita, teve a gentileza de oferecer um almoço no qual tomou parte o seu amigo e nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

No fim do almoço, efectuaram uma visita ao Director deste quinzenário, Pe. Júlio Vaz, na freguesia de Rouças, que lhe ofereceu uma merenda regional.

A todos os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSÉ FERNANDES

Acompanhado de sua esposa D. Catarina Fernandes e filhos e de sua mãe D. Lindalva Fernandes, veio visitar seus familiares e a terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Fernandes, Agente da Guarda Fiscal (Secção de Passaportes) no Aeroporto de Lisboa.

Um abraço e os nossos cumprimentos.

MANUEL DA MOTA SOLHEIRO

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Manuel da Mota Solheiro, acompanhado de sua esposa nossa assinante e colaboradora D. Maria Severiana Solheiro, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos amigos e conterrâneos: Dr. Francisco Botas (Médico), esposa Dr^a D. Hélia Anselmo Botas, médica especialista, Chefe dos Serviços de Ginecologia e Obstetria do Hospital de Santa Maria em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, e esposa D. Natália Anselmo Magalhães; Adriano Faria, comerciante e industrial no Porto e esposa D. Rosália Anselmo Faria; Francisco Nuno Alves Antunes, enfermeiro em Lisboa; José Lopes (Zé do Rogéiro) França; D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares e família, de Lisboa; José Carlos da Costa Velho, esposa D. Elizabete da Costa Velho e filhos, de Lisboa; João Vilas, do Canadá; Francisco José Ribeiro, funcionário superior do "Círculo de Leitores em Lisboa, esposa D. Cristina Ribeiro, Secretária da Administração "Pipar" e filhos; Dr. José Albano Domingues, advogado em Arcos de Valdevez, e filhos; Professor Ramiro Pires da Costa, esposa e filhos de Braga; Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade em Lisboa, esposa D^a D. Isabel Sotto de Castro e filhos; Gil Augusto Fernandes, esposa D. Maria de Lurdes Domingues Fernandes e filhos, de França; José Luis Pereira e esposa D. Maria Isabel Lopes, de França.

A todos os nossos cumprimentos.

SOCIEDADE DE BENEFICÊNCIA BRASILEIRA

Foram eleitas, recentemente, para esta sociedade, fundada pela Rainha D. Amélia, em Lisboa os Corpos Gerentes fazendo parte da Direcção, como Tesoureiro D. ALda Cunha Gonçalves, esposa do ilustre diplomata Dr. Domingos da Cunha Gonçalves.

ASSEMBLEIA GERAL:

- Presidente: Raul Solnado
- 1º Secretário: Cristina Araújo Lima
- 2º Secretário: José Manuel Borges de Castro
- DIRECÇÃO
- Presidente: Maria de Lourdes Paes Cabral
- 1º Vice-Presidente: Lili Fernandes
- 2º Vice-Presidente: Regina Muíno
- Secretário: Lúcia Maria Dias
- Tesoureiro: Alda Cunha

Gonçalves

— Vogal: Milta Silveira
— Vogal: Elizabeth Pacheco

CONSELHO FISCAL

Presidente: Mário Wilson Fernandes

— Vogal: Alfredo da Silva Pereira
— Vogal: Maria Sílvia Barbim Laurindo

DE CHAVIÃES

FALECIMENTO

Na sua residência do lugar da Portela desta freguesia faleceu o nosso conterrâneo Sr. Guilherme José Pires (Rasela) de 73 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a Sr^a D. Deolinda Augusta de Aguiar Pires, pai dos senhores António Pires, Mateus Pires, Henrique Pires e da Sr^a D. Amélia Pires. O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma e sentidas condolências a toda a família.

DE PAÇOS

Falecimentos

Na sua residência algures em terras de Franca, faleceu há dias, a senhora Júlia Rosa Rodrigues, viúva, de 76 anos, natural do lugar de Sá, desta freguesia. O seu funeral, realizou-se em auto-funebre, daquela localidade para este cemitério de Paços. A toda a sua família, as nossas sinceras condolências.

Maria da Graça



Vítima do desastre em Palma de Maiorca

Também na cidade de Palma de Maiorca, quando transitavam numa daquelas ruas, foram vítimas dum atropelamento, um casal e um filho do mesmo, de tenra idade. Trata-se da senhora Maria da Graça Gonçalves, de 30 anos de idade, casada com o senhor Daniel Rodrigues, sua filha, Sara Gonçalves Rodrigues, de 6 anos. A senhora teve morte imediata, seu marido e a filha sofreram vários ferimentos com bastante gravidade, tendo sido internados numa clínica daquela cidade. A senhora Maria da Graça era natural do lugar do Outeiro desta freguesia, e filha do Senhor Vitorino Gonçalves, já falecido e da senhora Maria Gonçalves. O marido é natural de Orense, Espanha. A toda a família enlutada, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras condolências.

As Festas Pascaís

Decorreram da melhor forma possível, as festas Pascaís nesta freguesia. A semana Santa bem como o tríduo pascal, tiveram um significado especial como já vem sendo de tradição. A visita Pascal este ano, foi presidida por um seminarista, que agradeu a toda a gente. E por hoje é tudo.

"LÉGUA CIDADE DE VIANA"

Esta prova de atletismo realiza-se em 13 de Maio corrente

Festa Melgacense em Braga no próximo dia 6

A Casa de Melgaço em Braga, promove no próximo dia 6 deste mês de Maio uma grande festa convívio no recinto do liceu Sá de Miranda, daquela cidade. Colaboram no festival: Escola de Musica de Melgaço, Rancho Folclórico de Paderne, Conjunto Polaris e Acordonistas de Melgaço.

É uma oferta de melgacenses, na qual colabora a Câmara Municipal. A entrada, só para Melgacenses, é livre.

EXCAMO (TRIAL)

É uma Organização fundada por nove elementos, com grandes perspectivas a todos os níveis. Dedicar-se à *canoagem, montanhismo e motociclismo*, tendo a sua sede em Braga. Nas provas de moto, apenas utilizam os montes e alguns caminhos de ligação. Já realizaram duas Sherpas, ligando Chaves a Braga e V. N. de Cerveira a BRAGA. Este ano, e nos dias 19 - 20 - 21 - e 22 de Abril, levaram a efeito a terceira, ligando Melgaço — Braga, sherpa esta com a colaboração dos elementos do Grupo. Nas anteriores colaborou o Moto Club de Braga. Esta Organização não tem carácter competitivo, antes sim, tem o fim de promover encontros de adeptos e simpaticantes das modalidades. Soubemos, de fonte fidedigna, que vai ligar ainda este ano Braga — Rússia, numa viagem que por certo vai ficar na mente dos aficionados do motociclismo, e não só, de todos quantos de perto acompanharem o dia a dia desta prova deveras difícil, mas que vai ter reflexos a nível internacional. Está prevista uma duração de 30 dias. Estiveram reunidos em Melgaço, concentraram-se na Residencial MIGUEL PEREIRA, onde partiram na sexta-feira, 20/4/90, para a terceira Sherpa a caminho de Braga, com 6 etapas (Melgaço - Sa. da Peneda - Sa. da Peneda - S. João do Campo - S. João do Campo e Braga). Que tenham feito boa viagem e disfrutem das melhores paisagens e óptimo ambiente, são os nossos desejos sinceros.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop - R. Bernardo
Sequelra, 591 - Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):
1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

REMOÃES

Falecimento

Faleceu no passado dia 1 de Abril, na sua residência «Casa de Cima de Vila», na freguesia de Remoães, António Barbeitos da Silva, de 84 anos de idade, após vários meses de intenso sofrimento.

O saudoso extinto era casado com a Sra. D. Beatriz da Assunção de Sousa Pinto e pai dos nossos estimados amigos e assinantes residentes e industriais no Brasil, António Barbeitos da Silva, casado com Jacyra Monteiro da Silva, Manuel Pinto da Silva, casado com Ana Maria Pinto da Silva e de Maria Fernanda Pinto da Silva, professora do Ensino Básico em Viana do Castelo, casada com o Eng. João Manuel Grusso Correz.

O finado era também avô de considerável número de netos e bisnetos no Brasil, tendo-lhe Deus permitido, conhecer-lhe a todos em várias viagens que àquele país realizou. Nascidos em Portugal apenas o Duarte Nuno e Cristiano Alberto da Silva de Almeida Faria, ambos a estudar no Porto, que muito contribuíram para alegrar a velhice do avô, ao qual muito amavam e veneravam.

O desenlace deste nosso grande amigo e antigo assinante, apesar de já não constituir surpresa devido ao seu débil estado de saúde provocou profunda consternação em todos quantos o conheciam pois era pessoa muito estimada e respeitada, quer pela rectidão da sua conduta quer pela franqueza que lhe era peculiar; as portas da sua casa estavam sempre abertas para nela receber desde a personagem mais ilustre até ao mais humilde cidadão. Grande amigo que foi e tantas vezes recebeu os nossos tão saudosos directores deste jornal Padre Júlio Vaz e Arcipreste Carlos Vaz.

António Barbeitos da Silva dedicou quase toda a sua vida à indústria hoteleira, trabalhando no Hotel Rocha, do qual era herdeiro, desde a sua construção até que as suas forças lho permitiram, tendo-se notado profunda quebra neste complexo, a partir da retirada deste seu devotado proprietário trabalhador.

Dedicou-se também de alma e coração a este rincão onde casou e construiu família - Remoães - tendo sido ele o impulsor das obras de restauro da Igreja paroquial, assim como da construção da Escola e abastecimento de água.

Durante a sua prolongada doença que suportou com resignação e coragem, recebeu provas de grande carinho e estima de todos os seus familiares, vizinhos e amigos.

Sua esposa, companheira amantíssima de mais de sessenta anos de matrimónio, desdobrou-se em desvelos, esquecendo-se dela própria mantendo-se vigilante dia e noite, até que a morte, ante seus olhos, aliviou para sempre os sofrimentos do dilecto marido.

Um agradecimento especial por parte da esposa e filhos a esse missionário de bondade, Armando Monteiro que quase diariamente calcorreava caminhos enlameados, para lhe aplicar injeções, curativos e dirigir-lhe palavras de conforto.

O corpo do saudoso finado permaneceu em câmara ardente na sua própria residência e o funeral que se realizou após missa de corpo presente para o cemitério da localidade, onde repousa em jazigo familiar, foi acompanhado de numeroso séquito.

Seus filhos, noras e netos, ausentes no Rio de Janeiro, na impossibilidade de se encontrarem presentes, mandaram celebrar exéquias, naquela cidade nas quais participaram numerosos amigos do extinto.

Sua esposa e filhos, mais uma vez agradecem a todos quantos com eles se solidarizaram neste tão doloroso acontecimento.

DE ROUÇAS

Doente. Tem estado na cidade de Braga em casa de familiares o sr. Artur Anselmo Dantas, da casa do Fecho, funcionário de finanças.

O motivo da ausência é o facto de ter sido operado.

Informam-nos que a operação correu bem e que se encontra em convalescença.

Desejamos-lhe melhoras.

Visita Pascal. Efectuou-se a Visita Pascal que, este ano, foi feita pelo nosso pároco, padre António Esteves, tendo um seminarista feito a visita em S. Paio.

Falecimento. Faleceu o Sr. Celestiano Gonçalves popularmente conhecido por sr. Lano. Tinha 82 anos de idade, era viúvo, e sofreu, nos últimos anos, grave doença. Faleceu no lugar da Boa Vista, onde residia. Paz à sua alma.

O Tempo. A semana da Páscoa caracterizou-se por um tempo de neblina e de frio, mormente entre 18 e 20. Os lavradores estão com receio.

Parece que as cerejeiras e as pereiras já se salvaram. Temem, no entanto, que as geadas venham a cair sobre as hortaliças e as vinhas.

Fiães e Paderne melhoram os seus templos

Mediante a intervenção da Direcção Geral dos edificios e Monumentos Nacionais, o Ministério das Obras Públicas concedeu:

450 contos para obras de conservação da igreja de Paderne e 5 mil contos para a substituição dos taburnos da nave da Igreja de Fiães.

CELSO AUGUSTO FERREIRA AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos e demais família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

CELSO AUGUSTO FERREIRA

Porque amigo dos velhos tempos da Adedela, chocou-nos a morte de Celso Augusto Ferreira.

Guarda-Fiscal nos postos de rio em Fiães, frequentava a casa da Adedela da família Vaz, onde também se instalara o posto do correio.

Cavaqueador alegre e optimista animava qualquer encontro de amigos.

Quando a idade da reforma o atingiu, fixou-se na sua acolhedora casa de S. Gregório. Sempre que podíamos procuravamos o velho amigo e com ele recordávamos os tempos idos. Figura típica e elegante no seu trajar impecável era um bom companheiro e grande amigo, amizade que manteve, como algo de sagrado, até à morte. Recordamo-lo com profunda e forte saudade.

Que o Senhor o tenha junto de Si.

J.V.

FAZEM ANOS NO MÊS DE MAIO

No dia 1, o sr. José Rosa Miguel; no dia 2, o sr. Fernando José da Silva Alves Lima; no dia 3, a sr^a D. Maria da Glória Brás; no dia 4, o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 5 a sr^a D. Maria Isabel Cardoso Alvim e o sr. José Martins; no dia 6, as sr^{as} D. Graziela Maria Fernandes, D. Maria de Lurdes Brás e D. Rosa Cândida Fernandes Pinto; no dia 8, as sr^{as} D. Margarida Domingues Gonçalves Marques e D. Maria da Purificação de Sousa Vilarinho Lima; no dia 10, a sr^a D. Donatária Rodrigues Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 11, a sr^a D. Maria Benvida da Mota Gonçalves Moraes; no dia 12 a sr^a D. Maria Amélia Cerdeira Cerqueira e o sr. Alfredo Augusto Afonso; no dia 14, a sr^a D. Rosa Maria Gonçalves Pereira e o sr. Manuel José Rodrigues e José Armando de Carvalho. Continua no próximo número.

FRANKLIN RODRIGUES
 TRANSPORTES DE ALUGUER
 DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS
 VIAGENS REGULARES
 FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA
 CARRO COM 8 LUGARES
 MITRY MORY - DEP. 77 CASTRO LABOREIRO
 TEL. 64.61.16.19 T EL. 45452

TRESPASSA-SE
 Oficina de automóveis e estação de serviço.
 Assistência oficial "Toyota".
 Motivo à vista. Facilidades de pagamento.
 Trata: Eduardo Jorge Lourenço
 Telef. 43143

Vende-se
 «Casa de Morada»
 - Com lindas vistas para o Rio Minho e Galiza - sita no lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.
 Consultar: França - Alice da Costa
 Telef. 484089
 " : Melgaço - Armando de Sousa

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA
 AGENTE
 DISTRIBUIDORA
 DOS VINHOS DO
 PORTO
 AV. Dr. António Durães
 4960 - Melgaço
 Telefones: 42302 - 43113

BARROS
 PORTO

SEMANA SANTA

Foram solenes e piedosas na igreja da Misericórdia

A mesa da Santa Casa da Misericórdia promoveu, mais uma vez, a celebração da Semana Santa.

As mesmas desenrolaram-se na igreja da Misericórdia, a qual passou recentemente por importantes obras de restauro que muito a beneficiaram. Ali se efectuaram as cerimónias litúrgicas com destaque para a celebração da Instituição da Eucaristia, na quinta feira, e procissão do enterro na sexta.

Com o templo repleto de fieis a eucaristia de quinta-feira santa foi concelebrada por quatro sacerdotes tendo presidido o padre Justino Domingues, pároco da vila.

Um coro de jovens solenizou o acto litúrgico, tendo sido pregador o padre Júlio Vaz.

Na hora da comunhão foram muitos os que participaram da ceia do Senhor.

No final da eucaristia, procedeu-se à exposição do S.Sacramento no trono, com encerramento às 23 horas.

Na sexta, às 22 horas efectuou-se a procissão do enterro do Senhor.

O cortejo abriu com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários, seguidos dos irmãos da Santa Casa e do pálio, sob o qual, o rev. padre Justino transportava o Santo Lenho. Muitos fieis acompanharam, e piedosamente, o préstito.

Nas sacadas das ruas por onde a procissão passava havia colchas e velas acesas, e os assistentes postados nos passeios deram nobreza à participação.

No final, houve na igreja da misericórdia, o Sermão do enterro do Senhor.

ELECTROTECNICA
 António Solha & Irmão
 Praça da República
 4960 MELGAÇO
 • Rádio - Instalações Eléctricas
 • Televisão - Amplificações Sonoras
 Agentes da SIEMENS
 Assistência Técnica qualificada
 TELEFONE: 42294

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
 DE
 Ramiro de Lina A. Cerqueira
 RUA DAS ESCOLAS
 TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
 EXPOSIÇÃO:
 RUA DA CALÇADA

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO
 PRECISA-SE
 EMPREGADO COM CARTA DE CONDUÇÃO

ELECTROVISÃO
 Maria Adelaide Fernandes
 Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG
 Assistência Técnica
 VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
 RUA DO RIO DO PORTO
 TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

Venda de Apartamentos e Lojas
IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}
 COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS
 NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
 TELEF. 29554 - 76077
VISITE-NOS

CRÓNICA DE ANDAR E COMER

PESO E PADERNE

- UM ITINERÁRIO ROMÂNTICO

Por JOSÉ NOGUEIRA GIL

De Monção a Melgaço, no sentido Nordeste, distam cerca de 23 km de estrada sinuosa, a Nº 202, imprópria para tráfegos modernos, mas ainda com um certo encanto poético para quem não se impôs metas ou não se encontra pressionado pelo tempo. É a mesma que foi cenário de inúmeros passeios, na minha infância, e por isso, e pelo que lhe está associado, e provavelmente por múltiplas razões outras, me produz ainda, cada vez que a percorro, uma proustiana sensação de reencontro e uma estranha felicidade.

A Estrada serpenteia próximo do curso do rio Minho aqui sem a placidez e a amenidade que o caracterizam de Monção para jusante, tumultuando entre fraguados, referendo em rápidos, frequentemente torrencial, riço como as lajes que o comprimem tendo como panos laterais os perfis severos das serras, Galiza irmã a um lado, á direita já os contrafortes da Peneda, variando tonalidades com a hora do dia e com os dias, negras barreiras por vezes, ondulando os horizontes.

Diria que as estações do ano, os trabalhos e os dias fazem variar prodigiosamente o cenário, das cambiantes de castanhos e vermelhos do Outono às severas pernadas de videira que a poda tomou, já no Inverno, em disciplinados arabescos amarrados aos arames das ramadas.

A Primavera é uma paleta de

com o parque a justificar visita. Exemplo também de como Portugal é país perdulário, que não valoriza alguns dos seus locais mais aprazíveis, na justa medida das suas excelentes capacidades.

Dos hotéis existentes um, o velho «Grande Hotel do Peso», encontra-se em lastimável ruína; o «Rocha» e o «Ranhada», agora encerrados, caminham a passos largos para a mesma situação. Resiste (e reforma-se) a Pensão Boavista; mas é forçoso lamentar-se o percurso das outras unidades hoteleiras, qualquer delas com o encanto dos velhos hotéis de termas, apesar de não terem tido nunca pretensões de luxo.

No Peso, ainda, recomendamos o parque de campismo que, pela sua dimensão e localização não permitindo uma ocupação excessiva, oferece aos amantes desta modali-

cando o carácter estratificado do monumento, alvo de múltiplas intervenções).

Monumento nacional, Paderne é mais um exemplo que nos leva a reflectir no que tal estatuto pode significar; não esperemos que esta classificação se traduza numa atenção, num cuidado e numa gestão atenta dos elementos do nosso património. Como infelizmente vimos dando conta nas nossas crónicas, a classificação do monumento nacional é um equívoco, porque na prática não tem qualquer eficácia.

Toda a zona envolvente de Paderne se encontra degradada, com construções recentes particularmente agressivas e escândalo dos escândalos o edifício anexo do antigo mosteiro, encostado à Igreja, ocupado por particulares (até aí tudo bem) mas os caixilhos das janelas em inenarrável alumínio anodizado.

Exige-se do visitante forte exercício de imaginação para conceber o medievo mosteiro de monjas ou o mais tardio (séc. XVI) recolhimento de crúzios conimbricenses.

O entendimento que tenho destes assuntos é que é do óbvio interesse de todos que as peças do nosso património tivessem o estatuto de dignidade que merecem e que todos nós merecemos devidamente reconhecido.

Volta então o leitor cabisbaixo, sob o Peso de constatações tão negras e meditando sobre este Portugal ameno que visita, e que tão mal tratam.

Convém que vá até ao rio (e pode fazê-lo, no Peso, descendo até S. Marcos por razoável estradão). Serão horas (digo eu!) de recuperar forças; vou-lhe propor uma solução algo distinta das que vêm sendo indicadas.

No Peso, passada a época termal, não há onde comer; na melhor hipótese, uma sande de presunto num dos dois cafés.

Inicia-se o regresso então a Monção; e logo volvidos escassos km. paramos em Penso. Aí encontra-se o

Café Jardim
Canhotos - Penso
Tel. 051 - 42303
(não encerra)

À face da estrada, do lado direito para quem segue do Peso para Monção, é assinalado por uma ramada exterior. Numa primeira sala, funciona o café. A porta a seguir é a da adega, não é pública. Depois, uma velha porta de madeira abre para a sala respectiva.

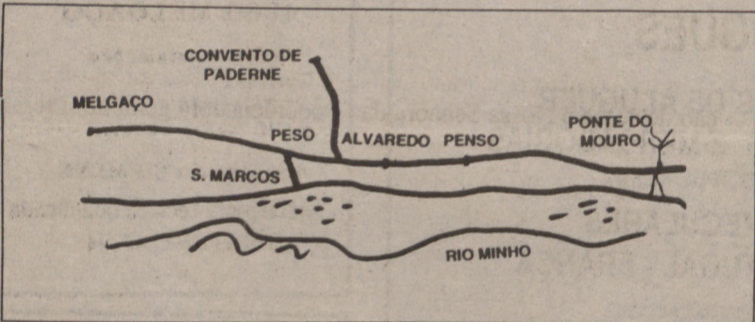
Vamos entrar no que foi outrora adega, e onde ainda existem aprestos graníticos e uma prensa, reveladora de que aí se produziu a ancestral alquimia da uva em vinho.

O ambiente, de elementos heteróclitos, modesto, com um corpo mais recente que cresceu em tijolos e alumínio, é de tasca; não deixa de ter alguns confortos e o fogão de lenha num extremo e a salamandra no outro asseguram que não morramos de frio.

Travejamento negro à vista, balcão frigorífico em inox, no meio de tudo isto umas oito mesas onde abancaremos, por vezes em intimidade forçada com os vizinhos da mesa ao lado. Toalha de papel, pois claro, e a «baixela» corre o risco de lhe aparecer desirmanada; estamos, só, no domínio do estritamente utilitário.

O que se chama «serviço» não existe, e de «couvert» pão - e peça a boroa e o presunto, que aí já não perde tempo.

Está quase caracterizada a casa;



verdes tenros e de águas frescas, o Verão tempo de extrema canícula, mas de frescas sombras e reencontros.

Idílico o cenário que descrevo? É-o, sem dúvida. Com toques de rudeza. Com agressões a um quase perfeito equilíbrio, memória da infância a que novas realidades oferecem diferente configuração: em todos os itinerários a percorrer multiplicam-se os exemplares de casa em conflito com a beleza natural.

Tenho de confessar que, não gostando, não me erijo em moralista: é excessivamente fácil criticar o emigrante, esquecendo o que eram as condições de vida das populações há ainda 20/30 anos, bem como as incumpridas obrigações autárquicas e nacionais em termos de planeamento e disciplina urbanística. E os apoios que (quase) nunca vieram, a quem queria edificar com diferentes condições de conforto e com uma legítima marca de sucesso em terras de França. Já não falo de Taveiras, Amoreiras e outras asneiras.

Talvez seja ainda tempo (creio que o será) de preservar o património construído; e muitas das modernas casas que agora salpicam a paisagem e a estragam são reconvertíveis, expurgadas de azulejos e outras máculas que as comprometem.

No itinerário que hoje proponho são múltiplas as escapatórias; por isso, e em primeira abordagem, sugiro ajudado pelo sonho que fruam a paisagem. E depois (deixando os extremos, Monção e Melgaço, para outras jornadas, sem falar de Castro Laboreiro ou Riba de Mouro), que se fixem no Peso e em Paderne.

No primeiro caso, temos um cenário romântico de termas agora em quase completo abandono, mas

dade uma excelente opção.

Mas vamos então a Paderne: um pouco antes do Peso, em Alvaredo, encontra o leitor uma estrada no sentido leste, assinalada por uma placa que a estupidez vandálica decidiu mutilar. Percebe-se, ainda assim, que o sentido é o pretendido; e aí, seguindo uns três quilómetros a passar, irá encontrar a velha igreja de Paderne, templo românico que os homens muito alteraram no decurso dos tempos mas que mantém ainda elementos de valia, designadamente o seu duplo portal (sendo o da esquerda, mais antigo, de feição lombarda, exemplifi-



Parque das Termas do Peso

falta dizer que há uma eira onde se pode comer no verão, e um corvo domesticado que, da janela, se vê saltitar em azáfama permanente. Também, pode encontrar um excelente Bordéus(!), se bem que eu lhe recomende o verde da casa, proque é bom e porque diz melhor com o resto.

Neste momento estará o leitor a perguntar-se se eu perdi o critério; eu lhe direi que não. Vejamos porquê.

A minha primeira excursão a esta casa, onde pontifica o Sr. Fernando, foi em nutrida companhia. Soara a fama da casa, e tratava-se de despachar um cabrito - o que foi feito sem excesso de contentamento: a assadura não tivera o tempo e o toque necessários. Um pouco desconsolados e porque lista é coisa que não existe, virámo-nos para a alternativa que nos foi disponível: umas excelentes costeletas de novilho, que nos devolveram o sorriso.

Do cabrito, fiquei a saber por outros convivas que teria havido simples acidente de percurso. Em poste-

ve) e foi magnífico; a feijoada generosa, com enchidos de excelente qualidade, presunto e outros condutos de mérito - e fiquei atónito; o cozido, como já raramente se encontra em restaurantes.

Estava, pois, totalmente de pazes feitas com a casa quando, por via de umas costeletas de vitela, me ia zangando; mas confesso que entrei para almoçar passava das duas, que o resto da oferta se esgotara (e há, por dia 2/3 pratos e bonda) e o recurso foram as tais costeletas que se deixaram trincar com azedume.

Insisto então que as experiências muito boas sobrelevaram de longe as mediocres.

Quanto a sobremesa há queijo e pronto. Sobre vinhos, já falei: poderá obter um maduro decente, mas recomendo o da casa.

E preços? Meus amigos, para doses gargantuescas, que nunca consegui (nem pretendo) vencer, conta saiu-me sempre arredondada (com sopa, prato, vinho, queijo e café



Termas do Peso

para os 850\$00

Mas vá, não façam excursões de camioneta; e se pensarem neste itinerário, como é provável para um fim-de-semana, telefonem de antemão, ou arriscam-se seriamente a não comer. E pronto: quando lá forem, dêem cumprimentos meus ao corvo.

De J.N.D., Jornal de Notícias, nº 9, 11 de Fevereiro de 1990.

nores sessões, vim a apurar que a visita se justifica, porque a comida do Café Jardim tem o toque rústico e a autenticidade dos menus de Jacinto em Tormes: foi-me já dado provar o bacalhau frito com arroz de feijão e estava excelente; o mesmo de cebolada, com batata frita às rodelas (e a batata é frita numa sertã, como se de-

AZULEJOS LÁ E CÁ

EMIGRANTE MINHOTO TRIUNFA NO RIO

Ao contrário do que diz o ditado, Manuel Félix Igrejas acredita que santo de casa faz milagres.

Por isso, pinta milhares de santos em azulejos, para que os brasileiros se sintam mais seguros entre as quatro paredes. O ofício de pintar azulejos é raro no Brasil, mas os azulejos em si são mais procurados, principalmente por quem mora em subúrbios e ainda tem lugar à frente da casa para emoldurar o protector de sua preferência.

Manuel nasceu em Melgaço, Portugal, e aos 24 anos, procurando melhores condições de vida, veio morar no Brasil. Já havia estudado desenho e pintura na terra natal e queria continuar no ramo. Na época, ainda existiam vários pintores, que foram desaparecendo aos poucos. Uns voltaram a Portugal, outros desistiram da profissão. Ficou "seu" Manuel que criou, em 36 anos, mais de 30 mil azulejos, fora os enormes painéis encomendados para enfeitar algumas igrejas. Quando pode, deixa de lado as cenas tradicionais e inventa situações terrenas para os santos. Na imaginação do pintor, eles carregam sacolas de supermercado, enfrentam as ruas movimentadas e sofrem como os seres humanos.

No Brasil "seu" Manuel casou e teve duas filhas, que cresceram vendo-o pintar. Assim, aprenderam também os segredos da técnica

milena, mas não seguiram os passos do pai. Agora, os três netos assimilam a maior lição do avô: amar os pincéis e as tintas e, sobre tela ou azulejo, passar horas pintando.

Na casa ampla e simples na Ilha do Governador, no bairro da Portuguesa, "seu" Manuel acumula pilhas de azulejos já pintados, outros que ainda vai pintar e inúmeros projectos, alguns grandiosos, à espera da interessados. Além desta profissão, o pintor trabalha na Casa do Minho, como um dos seus directores. Lá promove jantares e almoços tipicamente portugueses, onde não faltam canecas e pratos pintados por ele. Ao longo dos anos formou até um pequeno museu na Casa e lá aparecem cenas da região onde nasceu, moças e rapazes com trajes típicos, mostrando passos de danças portuguesas.

Em 1969, Manuel Igrejas voltou a Portugal para rever a família. Sobrinhos, irmãos, primos, tios, mataram rapidamente as saudades do parente que escolhera o Brasil. Há três anos, um sobrinho de "seu" Manuel, funcionário da Câmara de Melgaço, encomendou do pintor dois painéis para comemorar a festa da cultura na cidade. Inspirado na luta da Inês Negra, quando Melgaço foi libertada do domínio de Castela no século XIV, Igrejas deu a sua contribuição ao Muni-



cipio. Como é difícil o transporte de peças maiores, Manuel Igrejas sonha em voltar a Portugal para criar painéis para a Secretaria de Turismo, que já mostrou interesse pelo seu trabalho. A saudade aperta, mas o pintor confessa que o dinheiro não é suficiente para emprender a viagem de volta...

Simpático, hospitaleiro, é o tipo de pessoa que faz questão de abrir um bom vinho quando recebe alguma visita especial. Embora transpire religiosidade pelos poros, adianta que não é católico praticante. Isso não impede, toda-

via, o seu conhecimento profundo e minucioso das coisas! Sabe muito bem distinguir a preferência de cada povo: "Os brasileiros escolhem São Jorge, Santo António, Cosme e Damião, o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Penha. Já os portugueses ficam com a Nossa Senhora de Fátima, Santo António e S. José. Os italianos gostam mais de São Francisco", esclarece.

Pelo conjunto de quatro azulejos que formam um quadro, o pintor não cobra um preço alto. Quem tiver interesse em adquirir

uma obra, ou vai até sua casa na Ilha do Governador, ou para o bairro do Méier, onde uma casa tradicional comercializa os trabalhos.

A professora Dora Alcântara, coordenadora geral de Preservação da Fundação Pro-Memória do Rio, diz: "Os registos de azulejos são muito antigos, uma tradição genuinamente portuguesa".

Mais uma tradição que o brasileiro incorporou e popularizou. Estrategicamente situadas, as imagens mostram a religiosidade dos donos das casas. Muitas vezes não cumprem a função de proteger a propriedade contra ladrões. "Seu" Manuel, por exemplo, com a casa tomada de santos de azulejos, não conseguiu evitar a visita! "Mas os ladroses quando vieram cá, só levaram besteiras", assegura o português dos azulejos.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c	LOCALIDADES		d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Mqção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		* Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO P	5.30	16.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

AMIGO LEITOR

**PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE**

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

NOTA DA REDACÇÃO

Sabíamos que o "Diário Popular" de 28 de Janeiro de 1989 trazia na rubrica "Viagens" do suplemento "Sábado Popular" uma reportagem desenvolvida sobre o artista melgacense Manuel Félix Igrejas.

Só no princípio de Abril pudemos ir à Biblioteca de Braga fotocopiar esse trabalho. E fizemo-lo para o transcrever e para uma correcção que Manuel Félix Igrejas nos comunicou em carta e nestes termos: "Quando tomar conhecimento da reportagem do jornal, atente para um detalhe: A repórter diz que não sou católico praticante. Erron. Eu havia declarado que era praticante mas não tanto quando deveria..."

Recordando ... Meditando

O QUE PODE ACONTECER NA VIDA DE UM SOLTEIRÃO

O insólito está sempre a acontecer...

Há dias as agências noticiosas informaram que na cidade francesa de Riquewih, um seu museu abriu as portas para uma exposição, insólita, digo eu, que não passaria pela cabeça de um qualquer cidadão.

O cheiro característico dos 12 países da CEE e em que Portugal está representado pelo cheiro do bacalhau.

A exposição que abriu ao público há poucos dias no Museu dos Correios da Alsácia, conduz o visitante "com o nariz" numa viagem de sons, imagens e acima de tudo dos cheiros dos respectivos países.

A Irlanda é representada pelo cheiro do uisque velho, a Holanda pelo de natas frescas, a Dinamarca pelo cheiro do peixe fumado. A gordura queimada é o cheiro da Bélgica, e da Alemanha o cheiro é a canela. (Que bom!).

Também um odor agradável representa a Itália: o do café com leite. A Espanha dá pelo cheiro a touros e o da Grécia é de azeite e oregãos.

Só o Luxemburgo não tem cheiro nacional e como tal apresenta apenas um cofre.

A Inglaterra tem o cheiro da relva em ambiente de piquenique.

Finalmente a França, como não podia deixar de ser, sendo a pátria dos perfumes, é representada pelo cheiro de um perfume criado especialmente para a exposição.

Para nós portugueses, parece uma ironia sermos representados pelo cheiro do bacalhau.

Quando o bacalhau era baratinho (uma posta demolhada 1\$50 e até a pataco) toda a gente cozinhava bacalhau, em especial os de recursos modestos.

Nessa época era vulgar passar pelas ruas nas horas em que as re-

feições estavam a ser cozinhadas e cheirar a bacalhau. Hoje o bacalhau só está ao alcance das bolsas acima e bem acima das de gente humilde.

Toda a dona de casa sabe quanto custa uma refeição de bacalhau, para uma casa de família, mesmo não sendo muito numerosa.

Hoje que não temos praticamente frota bacalhadeira que se veja e até o "Gil Eanes", o belo barco hospital e de apoio à frota, ancorado e a deteriorar-se na doca do Cais da Rocha, aqui em Lisboa, à espera de quem o queira comprar e fazer dele um barco de luxo, como já sucedeu com outros navios que foram vendidos, hoje dizia eu, é uma autêntica ironia sermos representados pelo cheiro do bacalhau. Mas enfim, eles lá sabem... que assim dizia um meu primo, quando não havia explicação para qualquer facto.

Para mim os aromas têm um condão: emocionam-me e encham-me de saudade muitas vezes.

O cheiro da maresia recorda-me a infância em que nas noites de verão brincava no jardim da minha terra, que tem a Ria Formosa aos pés. O cheiro invadia a baixa da cidade e era forte por vezes e eu, não sabendo donde vinha, perguntava aonde estava a maresia para saber como era.

Quando se acendia um fogareiro de carvão para grelhar peixe e que juntamente vinham folhas secas de estevas, deliciava-me em aspirar o fumo, embora as lágrimas me corresse pelo rosto e ouvisse a mãe ralhar por ficar a cheirar a fumo. A seguir vinha o cheiro do peixe grelhado mas do que mais gostava era do cheiro a lulas. Ainda hoje esses odores me deliciam.

O cheiro da terra que está seca e de repente fica ensopada com uma chuvada também é dos chei-

ros que me transportam à infância.

Se sucedia uma chuvada dessas quando saía da escola, arranjava sempre companheiras para irmos por caminho mais longo em que não havia empedrado para pisar a terra com força e aspirarmos o cheiro. Na maioria das vezes já nada cheirava mas servia para brincadeira. Ao chegar a casa o rallete era certo, mas eu já vinha preparada para ele e humildemente pedia desculpa, tendo que limpar os sapatos e lavar as peúgas, por castigo.

O cheiro dos fritos de Natal, o das fogueiras nas noites dos Santos Populares e também muito especialmente o das rosas no mês de Maio, são alguns dos aromas que melhores recordações me dão.

Muito perto da nossa casa há uma pequena capela dedicada a N. Senhora do Pé da Cruz e que tem um só, mas lindíssimo altar com a imagem da Virgem com Seu Filho morto nas braços em tamanho natural. Uma imagem maravilhosa que muito nos sensibiliza ao olhá-la.

Antigamente e durante muitos anos no dia 3 de Maio, celebrava-se aí a Festa da Vera Cruz.

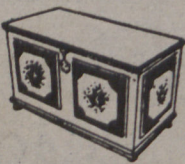
Por promessa ou devoção, a dona da Quinta do Alto, em Faro, oferecia uma profusão de rosas "príncipe negro", para ornamentar o Altar.

Todo o altar branco e dourado, adornado e sempre muito bem, com o vermelho das rosas, ficava um deslumbramento. Quanto à fragância que emanava das muitas centenas de rosas, não têm descrição. Nem o mais requintado perfume se lhe pode comparar.

Recordações que afluem à minha memória quando, por acaso, qualquer destes aromas fica ao alcance do meu olfacto.

Lisboa — 31-3-90
M.S.

S. Julião, Abril de 1990 — António Luís Reinales



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

**Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos**

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO



**AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA**

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 _____ 4950 MONÇÃO

DR. LEITE D'ALMEIDA

**DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Vende-se

Casa de morada, composta de res-do-chão, e andar - Tem 2 garagens - Em Águas - Santas / Maia-

**Trata 42382 - Melgaço
(Horas de refeições)**

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

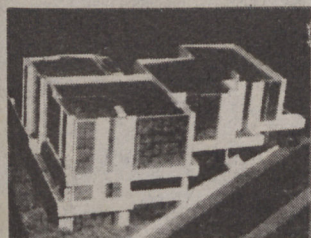
ESCRITÓRIO:

**Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77310**

RESIDÊNCIA:

**PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319**

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91.13.72
4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185.

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granlão - Paderno - Tele: 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

ARESTAS COM SOLUÇÃO

Somos um Concelho relativamente próspero mas com pequenas arestas ainda por limar. Um Quartel dos Bombeiros por acabar, um projectado Palácio da Justiça por fazer, uma estrada internacional que não avança com a rapidez que todos desejaríamos. Isto para não falar já do nosso Hospital, instalado num edifício moderno, mas com equipamentos que não funcionam por falta de pessoal que os opere.

O resultado desta carência é ter de se recorrer ao Hospital Distrital que luta igualmente com falta de pessoal em sectores específicos e que por tal motivo é sobrecarregado com os doentes de 18 freguesias. É fácil ajuizar dos inconvenientes que daí advêm, quer para o Hospital de Viana, quer para os doentes que ali têm de se deslocar por vezes de lugares distantes. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, de Castro Laboreiro, Fiães e Cristóval. Se lhe adicionarmos todos os doentes dos restantes nove Concelhos do Alto Minho, teremos uma ideia global do melindre da actual situação. O Hospital de Viana, apesar de amplo e recente, corre o risco de rebentar pelas costuras.

Há realmente muita coisa por fazer. Umhas por falta de dinheiro, outras por falta de visão e de planeamento adequado em termos de futuro, muitas por falta de vontade anímica. O deixa andar que logo se vê é uma das nossas características negativas.

Se fizermos, porém, uma análise comparativa do que houve e do que há, temos de reconhecer, honesta-

mente, que muita coisa tem sido feita. O progresso é visível nas dezoito freguesias do nosso Concelho, a começar pela Vila de Melgaço, onde o actual Presidente da Câmara tem realizado trabalho de inegável mérito. Fazemos esta afirmação com a certeza de que é extremamente difícil contentar gregos e troianos.

Devemos reconhecer, igualmente, que o surto de progresso que se verifica na nossa terra tem origem em duas vertentes distintas. Uma, material, onde o peso das receitas provenientes da emigração é deveras significativo. A outra, de carácter social e cultural, tem muito a ver com os usos e costumes da nossa gente. As pessoas evoluíram mas o respeito pela tradição mantém-se na generalidade.

Esta última vertente não nasceu por milagre nem acontece por acaso. É fruto dum trabalho a todos os títulos louvável, dedicado e persistente que, no nosso caso específico, entronca em raízes que remontam aos primórdios da Nacionalidade. Referimo-nos ao trabalho dos sacerdotes a quem prestamos a nossa modesta mas muito sincera homenagem.

A nossa Pátria existe graças ao binómio Cruz / Espada. Sem a sua clarividência, sem o seu arregaçado patriotismo, sem a sua Fé inabalável e o profundo conhecimento dos fenómenos humanos, nunca teríamos chegado onde chegamos nem seríamos o que hoje somos.

Julgamos que é mais que tempo para que os governantes deste País garantam aos párocos as con-

dições de dignidade a que têm direito, atribuindo-lhes um vencimento fixo e compatível com a nobre missão que exercem. Aqui bem perto, na vizinha Espanha, há muito que isso se verifica.

Comer, vestir e calçar, bem como a aquisição dos indispensáveis artigos de higiene, são necessidades básicas de qualquer ser humano. E já não falamos de actividades culturais e recreativas, igualmente necessárias, porque para a maioria deles, com duas e três freguesias a seu cargo, muitas vezes em precárias condições de saúde, o tempo é tão escasso que não sobra para mais nada.

Um padre é, no fim de contas, um combatente ao serviço de Deus e do bem comum. Somos um Povo maioritariamente católico. Dê-se, portanto, a César o que é de César. Desde que haja vontade política, o resto é simples e fácil. São pequenas arestas a limar. Arestas com solução.

Zé do Rio Minho
Trafaria, 5 de Abril de
1990

SLIDES

Por Manuel António Esteves

Todos os melgacenses (ou quase todos) foram ao médico. Mas nem todos foram (felizmente!) à urgência do Centro de Saúde do nosso concelho. Experimentem! e contem a vossa história. Eu vou contar a minha:

Entendo por «urgência» uma necessidade imediata. Esta necessidade indispensável, no Centro de Saúde de Melgaço, não é urgente! e o seu atendimento é «sui generis». Vejamos: o utente chega à urgência e toca a campainha. Uma funcionária aparece, pergunta o que a pessoa tem (faz o primeiro diagnóstico?) e vai comunicar ao médico que está de serviço à urgência e, simultaneamente, a consultar num (outro) local do Centro de Saúde (coitado! faz dois serviços ao mesmo tempo!). O paciente entra e junta-se ao grupo. Depois é que é preciso ter paciência!

Vivi esta situação (caricata!) no Carnaval. Depois de esperar duas a três horas com a minha filha na urgência (e já lá estavam mais crianças, mais pacientes e uma miúda com um dedo cortado!) não tive mais paciência e fui arranjar um médico particular.

Dizia-me um paciente: «Já nem todos os Santos juntos conseguem endireitar a saúde no nosso concelho!». «Está doente! e a solução para o problema passa pela transformação do Centro num «saúde-mercado» (nacionalizar é que está a dar!) onde todos os utentes possam escolher o médico e a saúde a seu bel prazer (e acabavam as consultas particulares!) «- retorqui-lhe eu para passar o tempo.

Aguardamos que a «melhoria dos serviços a prestar e a sua eficácia» como transpirou do Conselho de Ministros de 90.03.01, cheguem ao nosso Centro de Saúde. Aproveito também para apelar à «sensibilidade» de todos os responsáveis. A autarquia, como lhe compete, também deve estar atenta e sempre que as situações o exijam, deve defender os interesses dos munícipes.

P. S. - Escrevi este texto no mês de Março. Como se trata de um assunto de interesse público, e porque o direito à saúde é dos primeiros direitos do cidadão, não podia deixar de contar este episódio, apesar de ter conhecimento que a urgência (já) fechou no dia 1 de Abril. (Deve ser brincadeira do primeiro de Abril!).

PAPEL DE JORNAL DO PRAVDA PARA O PCP

O semanário «Pensamento Russo», (9.3.90) informa: «No Porto de Riga, capital da Letónia, foram embarcados 30 contentores com 18 toneladas de papel cada para o jornal do PC Português».

Essa informação foi precedida de uma nota do Pravda publicada em 24 de Janeiro passado, sob o título:

«JORNALIS RACIONADOS»

O jornalista do Pravda, Y. Ursóv, sob o título em referência, escreveu uma extensa nota cujo conteúdo estaria fora de todo o cálculo ou previsão: «Os jornais soviéticos passariam a ser racionados. Aduzia o caso: no dia 23 de Janeiro, terça-feira, a Letónia ficou sem jornais. E acrescentava: As publicações do partido nessa República serão divulgadas uma vez por semana. Causa: A falta de papel. Faltarão todavia mais. E sublinhava. A Fábrica de celulose de Sloksk fechou».

Situação única- segundo o articulista deve-se a um conflito entre o Poder legislativo, representado pelo Soviet Supremo da Letónia e o Soviet Urbano de Yurmalsk.

Caso unico a ser verdade; um Soviet urbano impôr-se ao Soviet Supremo de uma República!...

No começo do ano corrente a Administração do Pravda prometeu à escala da União, que o órgão central do C.C. do PCUS passaria a ter oito páginas diárias o que não se verificou. Em finais desse mês já o Pravda saía com as suas habituais. Seria uma advertência aos países «socialistas» do Báltico para entrarem na linha?...

Os motivos entretanto eram diferentes. A imprensa dos P.G.S. é arisca à verdade.

O semanário «Pensamento Russo» em «Revista da imprensa soviética» escreve:

«O final de Janeiro trouxe uma notícia inesperada: sobre o órgão central do partido, «Pravda», e sobre a revista «Ródina» (Pátria), esta publicada desde o início do ano passado, pairava séria ameaça. No dia 25 de Janeiro em mensagem aos editores, lamentava a próxima redução do volume das publicações devido à falta de papel nas tipografias.

A leitura cuidadosa dos jornais conduziu à compreensão de que os principais culpados da falta de papel não eram «as edições informais, nem quaisquer firmas estrangeiras que teriam comprado quantidades significativas de papel, segundo «preços contratuais».

Em 5 de Fevereiro último a revista «Atmoda» noticiou: «No Porto de Riga encontravam-se 30 contentores com 18 toneladas de papel mandados pelo Pravda para satisfazer as necessidades do jornal do Partido Comunista Português. A ajuda aos irmãos d'armas é, naturalmente, uma boa prática. O que não está claro é o que o Pravda tem em vista ao referir-se a «preços contratuais» sublinha o semanário «Pensamento Russo», que acrescenta:

«Os assinantes do Pravda não só manifestaram a sua oposição como também votaram aconselhados pela algebeira nas eleições (de 4 Março) de tal modo que o «Pravda desde começo do ano corrente já diminuiu a sua tiragem de 40 por cento» Os paradoxos da «Perestroika» levaram, tam-

bém a «ex-nova revista do partido» «Atmoda» a pronunciar-se favoravelmente em relação ao jornal da Frente Popular da Letónia. Seu vice-Redactor chefe esclarece o que aconteceu: «A revista «Ródina» (Pátria), impressa na Editorial do C.C. do PCUS, teve a ousadia de considerar algo trivial o sentido da revolta de Outubro (1917), o significado da Assembleia Constituinte, assim como os pontos de vista e o papel histórico de Lenine» etc.

«Ao superar as aspirações da censura e ao retirar por considerações políticas um ou outro artigo, a revista Ródina possibilitou aos seus leitores conhecerem pontos de vista diferentes e documentos de valor político e histórico»...

Na União Soviética crescem pontos de vista adversos ao totalitarismo do partido que manda no Kremlin, todavia. Gorbachov ele proprio, afirmou que continua sendo comunista...

Por isso o comunista, agora pretendo «democrata» Álvaro Cunhal foi um dos primeiros políticos a felicitar Gorbachov, eleito presidente da URSS por um Soviet Supremo (parlamento) recheado em 85 por cento de membros do partido. Gorbachov concentra poderes equivalentes ao que teve outro comunista durante cerca de trinta anos. E QUE OS UTILIZOU COM TODA A FEROCIDADE. O que é reconhecido, AGORA publicamente na imprensa oficial moscovita...

Francisco Ferreira

Para os Jovens

O Instituto da Juventude lançou em 7 de Março o programa OTL / 90, programa que apresenta as seguintes modalidades: Longa duração, Curta duração, Verão, Construir um projecto e Juventude e Natureza / Protecção do Ambiente.

Os jovens interessados em qualquer destas modalidades devem dirigir-se aos Serviços Regionais do Instituto da Juventude em Viana do Castelo